

ERRO CRÍTICO NO MANEJO INICIAL DO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO NA EMERGÊNCIA: IMPACTO NA MORTALIDADE

Igor Calado da Costa Barros¹

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA

E-mail para correspondência: iccbarros2@gmail.com

Introdução: O trauma cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte evitável no contexto da emergência, estando frequentemente associado a lesões secundárias decorrentes de hipóxia e hipotensão. Falhas no manejo inicial podem agravar o dano cerebral e aumentar significativamente a mortalidade. A constante evolução das diretrizes e a publicação de novas evidências reforçam a necessidade de uma abordagem atualizada para otimizar os desfechos. **Objetivo:** Analisar o impacto dos erros críticos no manejo inicial do TCE na emergência, com ênfase em suas repercussões na evolução clínica e mortalidade, à luz das mais recentes diretrizes e consensos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em diretrizes e estudos relevantes sobre o atendimento inicial ao paciente com TCE, com foco em fatores associados a pior prognóstico, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO com ênfase em diretrizes e publicações recentes. **Resultados:** Entre os principais erros identificados, destacam-se a falha na garantia de vias aéreas pérvias, ventilação inadequada e ausência de correção precoce de hipotensão. Esses fatores estão diretamente relacionados ao aumento da lesão cerebral secundária. Além disso, atrasos na avaliação neurológica e na realização de exames de imagem contribuem para o manejo inadequado. Evidências recentes demonstram que a presença de hipóxia ($\text{PaO}_2 < 60 \text{ mmHg}$) e hipotensão ($\text{PAS} < 100\text{-}110 \text{ mmHg}$) no atendimento inicial está associada a aumento significativo da mortalidade em pacientes com TCE, reforçando a importância da estabilização hemodinâmica e respiratória precoce. **Considerações finais:** Os erros no manejo inicial do TCE têm impacto direto na mortalidade, sendo potencialmente evitáveis. A adoção de protocolos estruturados, fundamentados nas diretrizes mais recentes da American College of Surgeons e Brain Trauma Foundation, com ênfase na estabilização precoce e monitorização contínua, é essencial para reduzir complicações, minimizar a mortalidade evitável e melhorar os desfechos clínicos na emergência.

(**Palavras-chave:** Serviços médicos de emergência. Mortalidade. Lesão cerebral secundária.)

Área temática: Emergências neurológicas

Referências Bibliográficas (Norma ABNT)

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS (ACS). ACS Releases Revised Best Practices Guidelines in Management of Traumatic Brain Injury. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.facs.org/media-center/press-releases/2024/american-college-of-surgeons-releases-revised-best-practices-guidelines-in-management-of-traumatic-brain-injury/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RAPP, A. *et al.* Updated Review of the Management of and Guidelines for Traumatic Brain Injury. **Journal of Clinical Medicine**, [s. l.], v. 14, n. 19, p. 6796, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/14/19/6796>. Acesso em: 12 abr. 2026.